



REGISTRO DE REUNIÃO

14ª Reunião do Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul, para atuação conjunta com o Comitê da Bacia do Rio Guandu – GTAOH do CEIVAP do ano de 2014

Data: 10/11/2014

Horário: 10 horas

Locais (Videoconferência): ONS (Rio de Janeiro), AGEVAP (Resende/RJ), FIRJAN (Campos/RJ), DAEE (Taubaté/SP) e ANA (Brasília/DF)

PARTICIPANTES

Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	FURNAS
Edson José Rezende Luciano	CESP
Jardel de Sousa Azevedo	SAEE de Barra Mansa
Humberto Duarte de Andrade	Light
Luiz Roberto Rios	Light
Vinícius Xavier Lima	Light
Leonardo Daemon	INEA
Maurício Soares	INEA
Ágatha Weinberg	INEA
Larissa Ferreira da Costa	INEA
Luis Paulo Viana	INEA
Rosa Formiga	INEA
Julio Cesar Antunes	Comitê Guandu/CEDAE
Eduardo Dantas	CEDAE
Jorge Luiz Ferreira Briard	CEDAE
Humberto de Mello Filho	CEDAE
Gabriela Grisolia de Avila Bragança	CEDAE
Edes F. de Oliveira	CEDAE
José Luiz Governo de Souza	TKCSA
José Gomes Barbosa Jr.	Light
Maria Aparecida B. P. Vargas	Energisa/COMPÉ
Hadassiana C. C. de Oliveira	O NS
Luiz Guilherme Ferreira Guilhon	O NS
Daniele R. Ornelas de Lima	FURNAS
Paulo Diniz	O NS
Thiago F. Antonino	PCH Queluz
Vera Lúcia Teixeira	CEIVAP
Rosayni Batalha	Comitê Piabanha
André Marques	AGEVAP
João Gomes	CBH Baixo Paraíba do Sul
Luiz Mario de Azevedo	FIRJAN
Edilson de Paula Andrade	DAEE
Renato Veneziani	SABESP
Luiz Roberto Barreti	CBH-PS /SP

PAUTA

1 - Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 160 m³/s;

2 - Apresentação da Companhia Energética de São Paulo – CESP sobre o Reservatório de Jaguari;

3 - Assuntos Gerais.

DISCUSSÕES

Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre as condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul - Na apresentação consta que nos dez primeiros dias de novembro foi considerada a série diária do mesmo mês do ano de 1968. O representante do ONS explicou que as vazões aumentam ao decorrer do mês, comparando as vazões a jusante e montante, e destacou que não há chuva prevista para os próximos dias, 14 a 20/11, o que não é comum a novembro. Disse, ainda, que não há condições favoráveis se a ausência de chuva permanecer. Falou que ainda está sendo necessário utilizar os reservatórios para chegar na vazão objetivo de 160m³/s pois a vazão natural ainda é menor.

Com relação a previsão de chuva para os próximos dias, Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que os resultados não são animadores. Daniele Lima (FURNAS) complementou falando que para obter respostas quanto meteorologia neste período de estiagem é necessário avaliar dia a dia, semana a semana, para saber se as informações se revertem ou não.

Apresentação do INEA sobre Monitoramento da Qualidade da Água - Foi observado ao longo dos meses o aumento das cianobacterias no rio Paraíba do Sul, e por isso, será realizada uma coleta para verificar essa quantidade no reservatório do Funil ressaltando que normalmente a densidade de cianobacterias aumenta no verão.

Apresentação da Companhia Energética de São Paulo – CESP sobre o Reservatório de Jaguari - A CESP falou que a vazão mínima de 10m³/s é estabelecida pela ANA. Informou que o volume útil zero se dá na cota 603,20 m. Explicou, ainda, que é possível operar até a cota 595,90 m, que é a cota de projeto das turbinas para se manter a queda mínima de 38m. Provavelmente abaixo dessa cota teria que desligar a usina em função do projeto. Jaguari mantém o mesmo carimbo que Paraibuna sobre o contrato de concessão vigente que permite o funcionamento apenas do zero até 100% do volume útil.

Há empecilhos regulatórios e ambientais para a atuação da CESP em relação ao Jaguari e Paraibuna, e é necessário equacionar pra que haja amparo legal se for necessário operar abaixo do zero do volume útil. Informou que para qualquer alteração dos parâmetros da usina será necessário um novo estudo técnico. O representante da CESP lembrou que não está definido se Jaguari opera abaixo 0% e nem resolvido o que fazer quando se chegar ao 0%. Sugere explorar os dois outros reservatórios ao usar o volume morto de Jaguari. A CESP mantém a sugestão de pauta sobre o reservatório de Funil.

Marcelo Carvalho informou que Furnas está programando um teste na válvula dispersora em uso contínuo para garantia de defluência da UHE Funil, diante da possibilidade da usina vir a ter que parar de operar as unidades geradoras, devido ao baixo armazenamento do seu reservatório. Informou que as unidades geradoras tem que parar de gerar com 7%.

Apresentação Light referente ao reservatório de Santa Branca - Informou que o zero do volume útil corresponde a cota 605m. Qualquer operação abaixo desta cota a necessidade de paralisação das máquinas e utilização as válvulas dispersoras. Sem geração é possível operar o reservatório até a cota 595m, desde que respeitada a taxa máxima de deplecionamento de 10 cm/dia, para não ter problemas quanto à estabilidade da barragem. O representante da Light informou que pode existir riscos adicionais e reforçou que existem problemas regulatórios e ambientais para esta operação.

Foi questionado à ANA se é possível fazer contato com as diretorias das empresas, sobre a necessidade próxima de operar os reservatórios abaixo do volume morto, e sobre violação da resolução 211/2003 da ANA, para a justificativa desse tipo de violação, e que as empresas justifiquem os gastos e incluindo as ações que não estavam previstas no início do ano pelo orçamento. O Sr. Joaquim Gondim (ANA) informou sobre como deve-se operar com as vazões mínimas .

Foi levantada a questão sobre a própria vazão mínima não atender as condições naturais, caso chegue a 0%, o fato de entrar no volume morto irá violar a vazão mínima. O grupo questionou sobre se é mais severo violar 0% ou a vazão mínima. Em resposta, a ANA esclareceu que enviou uma correspondência ao ONS para saber quais decisões devem ser tomadas. A ANA informou, ainda, que o ofício enviado esta na página principal do site da ANA .

O grupo questionou o fato do reservatório de Lajes ser a única reserva do Rio de Janeiro em caso de emergência ou acidente ecológico e o fato de que uso da reserva poderá afetar toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A quantidade da água presente supre 15 dias de seca e levariam dois anos para repor o nível de água.

O grupo discutiu sobre a importância da participação do GTA OH na reunião conjunta com o GTAI para apreciação da apresentação sobre a transposição de São Paulo e para participação na discussão da elaboração da Nota Técnica da ANA com a proposta da revisão da resolução 211/2003 da ANA.

ENCAMINHAMENTOS

O grupo propôs, para as empresas participantes da reunião, que atuem junto às suas diretorias no sentido de deixá-las cientes da possibilidade de nossos reservatórios operarem nas vazões mínimas estabelecidas em resolução.

A próxima reunião será realizada no dia 17/11/14 às 14 horas através de videoconferência.